



ÒGUM

Ogum (em yoruba: Ògún) é, na mitologia yoruba, o orixá ferreiro, senhor dos metais. O próprio Ogum forjava suas ferramentas, tanto para a caça, como para a agricultura, e para a guerra. Na África seu culto é restrito aos homens, e existiam templos em Ondo, Ekiti e Oyo. Era o filho mais velho de Oduduwa, o fundador de Ifé, identificado no jogo do merindilogun pelos odu etaogunda, odi e obeogunda.

Ogum é considerado o primeiro dos orixás a descer do Orun (o céu), para o Aiye (a Terra), após a criação, visando uma futura vida humana. Em comemoração a tal acontecimento, um de seus vários nomes é Oriki ou Osin Imole, que significa o "primeiro orixá a vir para a Terra".

Ogum foi provavelmente a primeira divindade cultuada pelos povos yorubá da África Ocidental. Acredita-se que ele tenha wo ile sun, que significa "afundar na terra e não morrer", em um lugar chamado 'Ire-Ekiti'.

É também chamado por Ògún, Ogoun, Gu, Ogou, Ogun e Oggún. Sua primeira aparição na mitologia foi como um caçador chamado Tobe Ode. É considerado o orixá ferreiro, Senhor dos metais, responsável por forjar suas próprias ferramentas, tanto para a caça como para a agricultura e para a guerra. Na África seu culto é restrito aos homens, existiam templos os estados de Ondo, Ekiti e Oyo.

É filho de Oduduwa e Yembo, irmão de Xangô, Oxossi, Oxun e Eleggua. Ogum é o filho mais velho de Odudua, o herói civilizador que fundou a cidade de Ifé. Quando Odudua esteve temporariamente cego, Ogum tornou-se seu regente em Ifé. Ogum é um orixá importantíssimo na África e no Brasil. Sua origem, de acordo com a história, data de eras remotas. Ogum é o último imolé.

Os Igba Imolé eram os duzentos deuses da direita que foram destruídos por Olodumaré após terem agido mal. A Ogum, o único Igba Imolé que restou, coube conduzir os Irun Imole, os outros quatrocentos deuses da esquerda.

Foi Ogum quem ensinou aos homens como forjar o ferro e o aço. Ele tem um molho de sete instrumentos de ferro: alavanca, machado, pá, enxada, picareta, espada e faca, com as quais ajuda o homem a vencer a natureza.

O guerreiro

Era um guerreiro que brigava sem cessar contra os reinos vizinhos. Dessas expedições, ele trazia sempre um rico espólio e numerosos escravos. Guerreou contra a cidade de Ará e a destruiu. Saqueou e devastou muitos outros estados e apossou-se da cidade de Irê, matou o rei, aí instalou seu próprio filho no trono e regressou glorioso, usando ele mesmo o título de Onîrê, "Rei de Irê". Tem semelhança com o vodum Gu.

Ogum era o filho predileto de Odudua; essa preferência devia-se à sua abnegação, pois, quando estava construindo o mundo, esparramando terra com sua espada de cristal para formar os continentes, ela partiu-se; mas ele não desanimou e voltou para continuar o trabalho com sua espada de ferro. Essa afinidade fica evidente quando Odudua vem ao mundo e é amparado e escoltado por Ogum nas festas grandes nos terreiros. A primeira cidade que Ogum construiu foi Irê, deixando seu filho na chefia do governo, em seguida partiu para fundar ou conquistar outras cidades. Muito tempo depois, ele retornou, mas teve a impressão de que ninguém o reconheceu e ficou colérico. Naquele dia, por fatal coincidência, acontecia uma cerimônia onde não era permitido falar, o que teria causado a Ogum a Impressão de que o estavam desprezando.

Uma outra lenda afirma que ele não teria reconhecido a cidade que fundara, tratando a população como inimiga. Enfurecido Ogum foi dizimando a todos. Mais, tarde, quando seu filho pôde falar com

ele, então percebeu o erro, mas já era tarde demais. O guerreiro ficou tão arrependido que preferiu morrer. Assim, ele baixou sua espada em direção ao chão e, da mesma maneira que a utilizara para destruir seus inimigos, com um gesto violento abriu um grande buraco no chão e afundou terra adentro. Esta emoção, somada à força do guerreiro, transformou Ogum num Orixá. Ògún é o Orixá guerreiro da Nação Nagô, defende as leis e a ordem, representa todas as batalhas da vida humana, na luta pelo dia-a-dia, está presente em tudo aquilo em que é preciso lutar para se alcançar a vitória.

Com Ogum os homens aprenderam a manufaturar o ferro e o aço, a Ogum pertence o "obé" - a faca utilizada para os sacrifícios.

Saudação: Ogunhê

Dia da Semana: Segunda-feira para Ogum Avagã, Quinta-feira para os demais

Número: 07 e seus múltiplos

Cor: Vermelho x Verde em geral ou para algumas casa de nagô azul escuro, podendo acompanhar vermelho ou amarelo dependendo da qualidade do ogum.

Guia: Vermelho e Verde escuros ou azul marinho ou azul marinho com vermelho ou amarelo

Oferenda: Pipoca, Farinha de mandioca mistura com dendê e costela de gado assada

Qualidade:

Ògún Meje = É o mais velho de todos, a raiz dos outros, Ògún completo.

Ògúnjá = é um Ògún, como indica seu nome, particularmente combativo.

Ògún Ajàkà = é o "verdadeiro Ògún guerreiro", sanguinário.

Ògún Lebede (Alagbede) = é o Ògún dos ferreiros, marido de Yémánjá e pai de Ògún Akoro.

Ògún Akoró = é o irmão de Òsòsi, ligado a floresta, qualidade benéfica de Ògún invocada no padé.

Ògún Oniré = é o título do filho do Ògún que reinou sobre Iré, o dono de Iré, primeiro filho de Odúduwà.

Ògún Olode ou Avagà = é o Ògún dos caçadores. Solitário.

Adjilaiá = Ogum que faz juntó com òsún.

Ferramentas: Alicate, espada, faca, bigorna, búzios, moedas, martelo, tenaz, lança, ferradura, entre outros.

Ave: Galo prateado(penas pretas e brancas).

Quatro pé: Cabrito malhado

Sete folhas mais utilizada para Ogum: Iji opé, Ida orixá, Atoribé, Okiká, Ojusaju, Peregum, Ewurô

O - O Ògún orun odò wá má kóni èle, abògún wá onà ijó wá jà bá mi o!

R - O Ògún orun odò wá má kóni èle, abògún wá onà ijó wá jà bá mi o

Ogum cria a forja

Ogum e seus amigos Alaká e Ajero foram consultar Ifá, queriam saber uma forma de se tornarem reis de suas aldeias, após a consulta foram instruídos a fazer ebó, e a Ogum foi pedido um cachorro como oferenda.

Tempos depois, os amigos de Ogum tornaram-se reis de suas aldeias, mas a situação de Ogum permanecia a mesma. Preocupado, Ogum foi novamente consultar Ifá, e o adivinho recomendou que refizesse o ebó, ele deveria sacrificar um cão sobre sua cabeça e espalhar o sangue sobre seu corpo, a carne deveria ser cozida e consumida por todo seu egbé, depois, deveria esperar a próxima chuva e procurar um local onde houvesse ocorrido uma erosão, ali devia apanhar da areia negra e fina e colocá-la no fogo para queimar.

Ansioso pelo sucesso, Ogum fez o ebó enquanto isso acontecia, Exu, travesso que era, e para sua surpresa, ao queimar aquela areia, ela se transformou na quente massa que se solidificou em ferro, o ferro era a mais dura substância que ele conhecia, mas era maleável enquanto estava quente. Ogum passou a modelar a massa quente, Ogum forjou primeiro uma tenaz, um alicate para retirar o ferro quente do fogo, e assim era mais fácil manejar a pasta incandescente.

Ogum então forjou uma faca e um facão, satisfeito, Ogum passou a produzir toda espécie de objetos de ferro, assim como passou a ensinar seu manuseio, veio fartura e abundância para todos.

Dali em diante Ogum Alagbedé, o ferreiro, mudou, muito prosperou e passou a ser saudado como Aquele que Transforma a Terra em Dinheiro.

**MUSEU
AFRO
BRASILEIRO**